

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

4.º COLÓQUIO DO BENELUX/COMTAG MEETING SOBRE PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS E SOLOS

LUCIANO LOURENÇO

De 24 de Abril a 2 de Maio de 1988 decorreu no Benelux a reunião da Comissão para as Medições, Teoria e Aplicação em Geomorfologia (COMTAG), da União Geográfica Internacional, em simultâneo com o 4.º Colóquio do Benelux. Os Colóquios anteriores tinham-se realizado, sucessivamente, em Lovaina, Utrecht e Liège.

A organização do 4.º Colóquio do Benelux esteve a cargo do Laboratório de Geografia Física e de Ciências do Solo da Universidade de Amsterdão e do Laboratório de Geomorfologia Experimental da Universidade Católica de Lovaina. A Comissão organizadora era presidida pelo Dr. A. C. Imeson e incluía o Dr. J. M. M. van der Meer (Laboratório de Geografia Física e Ciências do Solo — Universidade de Amsterdão), o Prof. Dr. J. de Ploey (Laboratório de Geomorfologia Experimental — Universidade Católica de Lovaina) e o Dr. J. van Asch (Departamento de Geografia Física — Universidade de Utrecht).

O programa constou de sessões plenárias, onde foram apresentadas as comunicações, de visitas em pequenos grupos aos laboratórios, onde foram feitas demonstrações sobre os estudos em curso, e de visitas ao campo, distribuídas pelos três países anfitriões.

Assim, de 24 a 28 de Abril, o Colóquio decorreu na Holanda. De 29 de Abril a 2 de Maio desenrolou-se na Bélgica, excepto no dia 1 de Maio, altura em que se desenvolveram trabalhos de campo no Luxemburgo.

As 52 comunicações apresentadas distribuíram-se, em número desigual, por seis grupos:

Métodos e aplicações do computador	10
Interacções entre processos bióticos e abióticos	8
Movimentos em massa	7
Erosão dos solos	5
Modificações climáticas	12
Processos erosivos	10

As visitas aos Laboratórios de Amsterdão e de Lovaina versaram, respectivamente, sobre os seguintes assuntos:

1. Movimentos em massa;
técnicas de medição — física do solo;
técnicas de medição — química do solo;
micromorfologia, métodos e aplicações;
erodibilidade do solo e simulação de pluviosidade;
monitores de campo para investigação de chuvas ácidas.
2. Caracterização de materiais (solo);
processos hidrológicos;
hidráulica do escoamento superficial;
erosão e sedimentação (água);
erosão e sedimentação (vento).

As saídas ao campo decorreram na Holanda (duas), na Bélgica e no Luxemburgo.

A primeira, às dunas costeiras holandesas, a Norte da Haia, realizou-se na tarde do dia 26 de Abril.

Além dos aspectos gerais geológicos, geomorfológicos e hidrológicos fomos alertados para a importância do estudo científico internacional destas dunas.

Aspectos particulares dos estudos já levados a cabo foram-nos minuciosamente descritos. Salientam-se os relacionados com efeitos da repelência à água, contribuição das algas para a estabilização natural das dunas, investigação hidrológica e climatológica e sucessão/evolução da vegetação na área do vale «Bierlap» interpretada com base em fotografias aéreas sucessivas da área.

No dia 28, durante a deslocação para a Bélgica, visitámos, na parte mais meridional da Holanda, o Limburgo do Sul.

Além da apresentação dos aspectos gerais geológicos, geomorfológicos e climáticos, observámos aspectos particulares da erosão dos solos no Nans-

daalaved. Em Wijnandsrade visitámos as parcelas experimentais para medição do escoamento superficial e da perda do solo e na bacia hidrográfica de Catsop foi-nos apresentado o modelo de erosão do solo nela testado.

Na tarde do dia 30, já na Bélgica, na área de Brabant, foram-nos apresentadas as experiências em curso com vista ao estudo da erosão do solo e do controlo dessa mesma erosão.

Os solos são de natureza argilosa e neles foi possível observar diversos aspectos relacionados com a erosão, presente e passada, nomeadamente com a ocorrida em tempo histórico.

Foi-nos também apresentada a metodologia e a aparelhagem usada no estudo dos ravinamentos (erosão e controlo) bem como na conservação do solo e, ainda, na análise da micromorfologia.

O dia 1 de Maio foi passado numa área florestal do centro do Luxemburgo. A floresta, composta essencialmente por carvalhos e faias, desenvolve-se sobre materiais margosos do Keuper. Esta área tem vindo a ser estudada detalhadamente, desde os anos 70, pelos investigadores da Universidade de Amsterdão que, no local, nos apresentaram os principais aspectos já investigados ou em estudo e que se prendem com a análise dos processos geomorfológicos numa área de floresta mista, distribuídos pelas seguintes grandes linhas de investigação: evolução das linhas de água, pedogénese das vertentes florestadas, acidificação num sistema florestal e efeitos da actividade biótica.

O dia 2 ficou reservado para o regresso a Amsterdão, local onde o Colóquio tivera o seu início.

A importância deste Colóquio manifestava-se, mesmo antes da sua efectivação, não tanto pelo número de participantes, 105 inscritos, mas sobretudo pelo facto de, na generalidade, estes serem alguns dos maiores especialistas mundiais em processos geomorfológicos.

Reuniram-se geomorfólogos de 22 países. O maior número de representantes coube, obviamente, aos países organizadores, Holanda e Bélgica, com 29 e 12 inscritos, respectivamente. Seguiram-se, por ordem decrescente de participantes, a Alemanha Ocidental (9), Reino Unido (8), Espanha e França (7), Itália (6), Hungria (5), Canadá (4), Israel (3), Austrália, México e Rep. Pop. da China (2), Áustria, Brasil, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, Polónia, Portugal, Ruanda, Suíça e União Soviética (1).

A diversidade de proveniências e de formações dos diferentes congressistas permitiu mostrar as actuais tendências e rumos da geomorfologia nas distintas partes do mundo e, simultaneamente, dar uma visão pormenorizada das técnicas e metodologias usadas por cada um na quantificação dos processos geomorfológicos.